

NOTAS E EDITORIAES

É verdade que o Nippon se esforçou até agora, em varios sentidos, para fortalecer e ampliar o seu intercambio comercial com as nações da America do Sul, mas seus esforços não alcançaram os successos mercedos devido a circunstancias desfavoráveis, internas e externas. Recentemente, porém, tornou-se uma premente necessidade incrementar o commercio com a America Meridional, como consequencia daquellas circunstancias terem tomado novo rumo. Vejamos quaes foram as causas principais dessa modificação.

Em primeiro lugar, o commercio do Imperio com a Europa soffreu uma interrupção completa em uma parte e noutra, perdendo a liberdade dos tempos normaes, soffreu uma grande restrição. E teve que procurar os mercados substitutos na America do Sul.

Em segundo, o commercio dentro do bloco de yen, constituido pelo Nippon, Manchukuo e China, está sob um rigoroso controle, de modo que se tornou imprescindível obter moedas estrangeiras, em mercados que não aquelles comprehendidos naquelle bloco. E também aqui a America do Sul mereceu a atenção dos circulos interessados.

Em terceiro, os Estados Unidos denunciaram o tratado de commercio nippo-americano, e em seguida, embargaram a exportação de artigos indispensaveis para o Nippon, como ferro, aço e machinas, obrigando-o a procurar outros meios de importar estes productos. Foi assim que elle resolveu adquirir o petroleo da Venezuela, o salitre do Chile e do Perú, algodão do Brasil e do Perú. Podemos, pois, afirmar que a guerra européa e a politica norte-americana fizeram com que o Nippon avançasse para a Indo-China Franceza e as Indias Holandesas, ao mesmo tempo que procurava intensificar o seu commercio com as nações sul-americanas.

Simultaneamente o Japão está se esforçando para equilibrar o seu commercio com a America do Sul que lhe continua desfavoravel. A exportação nipponica para a America do Sul em 1939 era de 110.767.000 yen contra uma importação de 119.211.000 yen, o que representa um saldo de 8.444.000 yen a favor da importação. O esforço nipponico, no sentido de equilibrar este commercio está sendo realizado ou será realizado em forma de reforma dos tratados commerciaes. O Nippon deseja adquirir os productos de que ne-

O ministro da Guerra falla ás classes armadas

relembrando suas obrigações para com a Patria

Tokyo, 28 (D.) — Com objectivo de tornar bem nittidos os ideaes do novo accordo militar italo-tento-nipponico, o Exército convocou hoje no grande salão do ministerio da Guerra uma reunião de toda sua officialidade e altos funcionarios dos departamentos directamente relacionados.

Nessa sessão, o general Tojō, titular da pasta da Guerra, pronunciou o seguinte discurso: "Neste momento em que no país se vêm lançadas as bases do novo regimen que visa o fortalecimento da defesa nacional, e no exterior consolidar as bases de cooperação pelo novo pacto firmado com a Alemanha e a Italia, ouvimos profundamente sensibilizados a declaração de Sua Majestade Imperial indicando os verdadeiros caminhos a seguir para a realização do grandioso trabalho de remodelação do Extremo Oriente.

Toda a nação, unida, deve envidar os mais es esforços para o engrandecimento da Patria, de conformidade com os supremos ideaes da nação japoneza. As directrizes nacionaes, já se acham traçadas. Resta-nos apenas a sua execução.

Não devemos ser escravos dos interesses mesquinhos. O Japão, reorganizando o seu governo, prepara-se para trabalhar intensamente no estabelecimento da nova ordem mundial, collaborando com as potencias que alimentam os mesmos ideaes.

O futuro é incognito, mas levemos estar certos de que enfrentaremos grandes dificuldades.

Todos os que se consagram a honrosa carreira das armas devem desenvolver todas as actividades em prol da Patria, cumprindo fielmente com as suas obrigações".

O "Daily News" incita os EE. UU. a continuarem amigos do Japão

New-York, 25 (D.) — Em sua edição de hoje, o influente jornal "Daily News" publica um editorial em que salienta os erros da politica norte-americana referentes aos problemas da Asia Oriental, insistindo na necessidade de cooperar com o Japão. O editorial diz em summa:

"O sr. Cordell Hull, secretario geral do Estado Norte-Americano, manifesta evidente descontentamento com a passagem das tropas japonezas pelo territorio da Indo-China Franceza. No entanto, aquella possessão franceza foi anexada a França por um acto vidente, de modo que a posse não é justa. O sr. Cordell Hull continua a fallar no "statu quo" da Asia Oriental, mas haverá motivo para isso? Os Estados Unidos, actualmente, fornecem todos os auxilios possíveis a Gran-Bretanha e d'outro lado desenvolvem grandes actividades contra a expansão japoneza.

É factó evidente que se a Alemanha dominar a Inglaterra, as potencias do "eixo" ficarão consideravelmente fortalecidas e a America advirá um grande perigo.

Nos devemos nos approximar do Japão, tornando intensas as relações economicas, pois, se conseguirmos manter estreitos os nossos laços de amizade com o Imperio Britanico mesmo durante a lucta intestina que perdurou dezenas de annos, porque não podemos ser amigos do Japão?"

Jornal italiano commenta o recente accordo sobre a Indo-China Franceza

Roma, 27 (D.) — O sr. Gaide, redactor-chefe do "Jornale D'Italia", em editorial publicado no dia 26, aborda a questão da Indo-China Franceza e aponta a leviandade dos Estados Unidos e Inglaterra que não querem entender a verdadeira intenção do governo japonês.

Em resumo o referido editorial era do seguinte teor: "A opinião publica dos povos anglo-norte-americanos, que vêm na occupação de certos pontos estrategicos da possessão gaullesa da Asia por soldados nipponicos, os primeiros signatarios do expansionismo imperialista do Japão, demonstra bem nitidamente a attitudão leviana dos governos daquelles paizes.

Está fora de qualquer duvida que o dominio francez na Asia Oriental actualmente não passa da condição de um escravo dos interesses anglo-yankees", cujo unico objectivo é a conservação do seu prestigio na Asia.

A Italia que reconhece a verdadeira posição do Japão e seus grandes problemas, deve e prestará todos os recursos para a realização efficaz do ideal nipponico".

O noticiario telegraphico publicado pelo "BRASIL ASAHI" é fornecido pela Agencia Dômei, japoneza.

O fundamento cultural do povo japonês

Nyozekan Hasegawa

2

Um outro ponto que é preciso lembrar é que o nosso estudo sobre a civilização dum povo é, no final das contas, a nossa tentativa para conhecer o caracter nacional desse povo. A comprehensão mutua não é o unico quesito necessario para a boa-relação internacional, mas também é indispensavel para o progresso proprio e para o cultivo do caracter pessoal. É a estrada real por onde todos nós devemos caminhar. Tanto para os individuos como para as nações, — o contacto com um caracter superior é indispensavel, para o aperfeiçoamento. No inicio da era de Meiji, o povo japonês importava com avides as coisas europeas. Os que seguiam um curso escolar inglês, vinham a possuir um caracter um tanto semelhante ao "britannico" e aquelles que cursavam escolas francezas, vinham a ser conhecidos como um pequeno "francez". O mtudo, com os seus requint's ingleses e francezes, suas almas permaneciam puramente nipponicas. Porém, este facto serve para illustrar como, comparativamente, o japonês "compreendeu" bem a cultura dos paizes estrangeiros.

Eu não estou convidando para serdes "japonez", para que apreciéis a nossa cultura, apenas sustento que, a não ser que comprehendamos o nosso caracter, não teréis comprehendido inteiramente a nossa cultura. O inglês em Carlyle não estava morto simplesmente porque elle apreciava a cultura germanica, mas é patente que elle possuía um caracter mais "germanico" do que muitos ingleses. E isto não era uma infelicidade para Carlyle. Mas é uma questão inteiramente differente o saber se é proveitoso ao caracter britannico o se tornar germanizado.

Eis a razão porque proponho agora a approximação do nosso assumpto, — base do povo japonês, — do ponto de vista do nosso caracter nacional. (O titulo do trabalho reza: — base cultural e educacional. Porém, só o lado cultural é tão abstracto, que eu sinto o tempo dado não ser sufficientemente bastante nem para um simples esboço. Assim, devo me excusar pelo facto de me confinar hoje apenas á questão cultural

o assumpto, sem tocar na educacional).

Se esperarmos dos estrangeiros que apreciém as peculiaridades da civilização nipponica, devemos, antes de tudo, explicar-lhes as differenças entre o espirito de nossa civilização e o da representada pelas outras nações.

C. n. n. n.

A maravilha

Vida, a viagem para a Eternidade. De nossa vida presente, dependerá a vida futura. Aqui, poderemos estar vendo o facto mais bello, ou o descalabro mais horrendo. O bom successo ou o insuccesso, nesta Terra, poderá ser o castigo ou a recompensa desta ou daquela acção não meritória ou boa. Quantas vezes não vemos o Mal corresponder ao Bem?

Mas, em todas as circunstancias da vida, os nossos moços devem aprender a praticar o bem, a caridade, o dever, numa palavra.

Como não attrahe uma juventude bem educada e de boas maneiras! Mostram que são jovens de caracter e homens de fibra. E mais, que são mercedores incondicionaes de nossa confiança. "Uma bella conducta vale mais do que uma bella forma, proporciona gozos mais elevados do que os que as estatuas e as pinturas podem dar. É a mais bella das bellas artes" (Etterson).

Dizia um de meus guias, o que servirá para todos os moços: "Se o homem attentasse um pouco para a vida, veria a maravilha das maravilhas, o thesouro por excellencia, que não podemos nem comprehender nem espedir, mas que devemos consagra, a um fim realmente digno d'elle. E respeitaria a vida, em si mesmo e em seus semelhantes, sem nunca a menchar, a correrem ou lesal-a".

Protegidos e elevados pela couraça dos bons costumes, tudo de bom podemos esperar de nossos jovens. — M.

CAUSOU JUBILO NA MANDCHURIA

a assignatura do pacto nippo-italo-germanico

Hsingking, 28 (D.) — O governo do Manchukuo recebeu com grande jubilo a noticia da assignatura do accordo triplice entre o Japão, Alemanha e Italia. Os circulos mandchus salientam a grande influencia que terá este acontecimento no estabelecimento da nova ordem asiatica. Dizem os estudiosos das questões internacionaes, entre outras cousas, que o pacto tem uma excepcional importancia, principalmente no momento actual em que a Inglaterra está para ser derrotada e o Japão, pelo contrario, torna-se cada vez mais potente. As

se cada vez mais potente. As tres potencias signatarias desta triplie aliança, collaborando reciprocamente, dentro da orbita que não modifique as suas relações com a U. R. S. S., poderão conseguir a sua finalidade que não é outra senão o estabelecimento de uma nova ordem na Asia e Europa.

Por consequente, a Mandchuria que ha muito vem se esforçando na implantação de uma nova era cheia de paz e progresso e da a sua intima relação com o Japão, não pode deixar de rejubilarse ante tão feliz acontecimento e a herina ao pacto, espiritualmente.

Presidente, Sen-ichi Hachiya, Vice-presidente, Tsikeo Goto; 1.º Thezourario, Guilhei Watanabe; 2.º Thezourario, Yoshinoske Sugimoto.

"Brasil Asahi" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em artigos assignados. Também não devolve originaes, mesmo quando não publicados.

Impressos?

Procure a typographia

NIPPAK-SHA

C. P. 375 — Teleph. 7-3325

Anno Novo em Terra Inimiga

I

Com a approximação do anno novo, a fonte das nossas dores de cabeça estava no problema de como celebrar a ephemeride. Não que nos preocupassemos em como repellar os ataques do inimigo que poderiam vir como um bando de diabos para estragar as festas. Não, a principal preocupação de todos era o tradicional MOCHI, sem o qual nem um japonês receberia o anno novo. Seria possível que pudessemos saborear o nosso ZONI em meio á desolação dos campos de batalha?

Entramos em Hangchow no dia 26 de Dezembro e tres dias depois, quando já a neve cobria o chão, minha esquadra estava entre as designadas para a guarda. A cidade estava quasi deserta e não se via nem um habitante pelas ruas. Os flocos de neve começaram a cahir tão frequentemente desde a manhã que quando substituímos a guarda ás cinco da tarde os pés afundavam fundo na neve. As longas marchas tanto deterioraram as nossas botas que, sem as taclias, as solas, como boccos famintas, estralejavam abertas e o frio penetrava através as solas finas deixando

os pés doloridos.

Nosso quartel general estava situado num predio de dois andares fóra do qual havia um grande signal indicando, em ideogrammas dourados, que era a séde do corpo de bombeiros da cidade; mas, dentro só havia uma bomba manual antiquada, pintada de vermelho usual. Ao redor deste edificio e nos limites da cidade, os homens da unidade Kumai estavam acantonados em casas chinezas do tipo mais pobre e era nossa tarefa vigiar este sector.

A cidade estava no escuro; de cima do quartel general, por uma nesga, a luz da vela filtrava-se na noite e, aqui e acolá, um raio ocasional de luz escapava através as frestas das portas dos acantonamentos. A nossa sala de guarda tinha só cerca de doze pés quadrados, com algumas poucas peças de mobiliario, de modo que, com o fogareiro occupando o centro, estávamos como que sardinha em lata. Estávamos sentados perto do fogo com a gola dos nossos capotes levantada. Nossas orelhas eram mordidas pelo frio e nossas faces barbudas brilhavam na luz do fogo. Quando as sentinelas entravam, depois de substituídas no fim de cada hora, seus labios estavam

Flor e Soldados

(HANA TO HEITAI)

ROMANCE I Ashihei Hino

roxos e, resmungando sobre o tempo, quasi que abraçavam o fogo. Numa das suas rondas, o official de patrulha entrou e disse: "Cuidado com os incendios pois ha remanescentes pondo fogo nos predios. Qual é a guarda lá na ponte?"

"Sentinella dupla", respondi. "Ha uma porção de estabulos por lá e não queremos que os cavallos se assem. E' melhor fazer uma sentinella dar voltas por elles".

"Ha sentinella no templo lá do lado este?"

"Sentinella dupla", respondi. "Está cheio de gasolina. E' melhor tomar cuidado pois não queremos aquillo em chammãs". Estava aquecendo as mãos no nosso fogo e disse de repente: "E vocês também tomem cuidado com o fogo". Dando-nos o aviso final, esse official alto, sempre cuidadoso, sahio na securidão, com sua escolta. Po-

diamos ouvir seus passos abafados morrendo á medida que caminhavam na neve. Retornamos ao nosso lugubre silencio e sorrimos para o outro. Nós todos nos sentiamos solitarios como se nossa cidade estivesse no meio de um vasto campo de neve. Subitamente pareceu como se tivéssemos recebido um choque e começamos a fallar toda especie de despropósito e o Private Hoshino trouxe á baila o pensamento que estava no espirito de todos, isto é, como é que receberíamos o anno novo. "Não queremos ser extravagantes no campo de batalha", disse Hoshino, seus olhos brilhando por detrás de seus oculos, enquanto punha lenha no fogo, "mas ao menos gostaríamos de ter ZONI". Todos concordamos mas o problema era obter os ingredientes e o material para fazer MOCHI. De qualquer modo alguma coisa tinha que ser feita a respeito e essa interro-

gação preocupava o cerebro de todos. Private Nomura cogando a sua cara barbuda disse pensativamente: "E, se ao menos tivéssemos um pedacinho".

Decidimos que, quando á nossa guarda terminasse, sahiriamos todos a procura do arroz especial para fazer os nossos quitutes de anno novo. Se bem estivessemos todos quasi que certos que MOCHI fóra enviado do Japão, era duvidoso que chegasse em tempo.

Desde que havíamos desembarcados do transporte não recebemos nenhuma carta de casa, pois que o nosso avanço fóra tão rapido que o pessoal do correio não pudera conservar o passo commosso. Nos intervallos de lucta, cartas ou mesmo postaes de casa, eram o que mais queríamos e toda vez que entrávamos numa villa ou cidade nossas esperanças aumentavam com a expectativa de que receberíamos o tão esperado correio. E como é,

que iríamos esperar pacotes? Além do mais antes de chegarmos aqui nem mesmo sabíamos onde passaríamos o anno novo.

Depois de desembarcar na bahia de Hangchow e da nossa lucta terrível com 500 ou 600 posições chinezas, entramos em Kashi e dali para frente através Yangmiaochen, Kashi, Huchow, Changhing, Kwangteh, Langki, Ningkuo, Wuhu, Nanking, Taiping, Lishui e outros logares e, como esperávamos, encontramos grandes dificuldades praticamente durante todo o avanço. Na realidade é um trabalho difficil seguir as nossas pegadas no mappa.

Entramos á 17 de Dezembro em Nanking, onde uma parada triumphal, pela captura dessa cidade, foi realizada; depois, na madrugada de 18 voltamos, em meio ao granizo e á chuva, para completar a occupação de Hangchow. Desde o nosso desembarque na bahia de Hangchow tínhamos marchado e combatido em para mais de 800 milhas. Sempre nos tinham dito que guerra quer dizer marcha e morte e pudemos comprehender isto depois do que passamos. Houve rumor de que nos iríamos o anno novo em Nanking mas isso era mais do que queríamos; mu-

tos de nós estavam resignados a passar a estação em covas ou em algum logar montanhoso em meio ao estercor e lama da batalha.

"De qualquer modo", disse Private Harada sorrindo contente, "devemos estar agradecidos em passarmos o anno novo com um tecto sobre as nossas cabeças". Começamos a fallar das profecias passadas sobre onde estariamos a estas horas e das luctas passadas e emquanto os ouvia e vigiava, sentido, podia ver gratidão e felicidade por terem sido poupados, escriptas em todas faces. Muitos dos nossos companheiros, com quem tínhamos partido da Patria, tinham sido mortos ou feridos. Aquelles uniformes novos e bonitos, nos quaes desembarcamos, estavam em frangalhos e os nossos fusis e equipamentos cobertos de vestigios das batalhas e das marchas extenuantes. Os homens também haviam mudado para guerreiros fortes e maduros. Eu só podia me maravilhar e oferecer preces silenciosas de gratidão após tudo por que passamos. Mas a conversa foi subitamente interrompida pelo som de um tiro, tudo ficou quieto e só ouviamos o estralar da madeira no fogo.

(C. n. n.)